

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

- ✓ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS INDICADOS NA CAPA E NA ÚLTIMA FOLHA DESTE CADERNO.
- ✓ COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS A ALTERNATIVA QUE JULGAR CORRETA.
- ✓ ESTA PROVA CONTÉM 60 QUESTÕES.
- ✓ O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR A FOLHA DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
- ✓ A PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
- ✓ AO TERMINAR A PROVA VOCÊ LEVARÁ SOMENTE A CAPA DESTE CADERNO, COM SUAS RESPOSTAS ANOTADAS NO RASCUNHO.
- ✓ PARA CADA QUESTÃO, EXISTE SOMENTE UMA ALTERNATIVA CORRETA.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

Inscrição

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

FUNDAMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

01. As crianças, de uma turma com muitas dificuldades de aprendizagem, estavam desenhando. Uma das crianças queria escrever: “o revólver atira”, em seu desenho. Pede ajuda à professora que vai questionando, soletrando, apontando cada letra do alfabeto exposto na sala de aula. Nesse processo, a criança vai percebendo que já sabia escrever revólver, e resolve escrever “o revólver mata o ladrão”. A professora auxilia mais uma vez e quando se vira para atender outro aluno, a criança escreve sozinha: OLETAN.

(Smolka. *A criança na fase inicial de escrita*. Adaptado)

Nesta situação, é correto afirmar que

- (A) o resultado do ensino da professora é o aprendizado correto da criança.
- (B) a professora supõe que a criança é capaz e considera essa capacidade.
- (C) a escrita da criança não faz sentido: é ininteligível, mesmo que inserida no contexto.
- (D) a professora desconsidera os conhecimentos prévios do aluno.
- (E) o método não é adequado para ser utilizado no processo de alfabetização.

02. Considere a fala das professoras sobre o processo de alfabetização.

Marta: Costumo trabalhar com meus alunos por meio de jogos – assim eles aprendem com prazer e conseguem memorizar com mais facilidade. Havia um menino que comia letras: escrevia CADNO, em vez de CADERNO; PETC, em vez de PETECA. Com o bingo de palavras ele conseguiu superar essa fase.

Bia: Eu já invisto todos os esforços na leitura, pois ajuda muito no processo de aprendizagem da escrita. Sempre começo com textos simples, para que as crianças consigam memorizar as sílabas e vou avançando, paulatinamente, até chegar a textos mais complexos.

Márcia: Acredito que as crianças tenham que ter acesso ao mundo do texto escrito e da cultura da escrita, a partir de uma unidade com significado, como lista de nomes, lista de compras, ingredientes de uma receita. Trabalho com todas as crianças o mesmo tipo de atividade, ainda que cada uma delas faça do seu jeito.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta das concepções que sustentam a prática pedagógica das professoras.

- (A) Empirista, construtivista, construtivista.
- (B) Empirista, empirista, empirista.
- (C) Empirista, empirista, construtivista.
- (D) Construtivista, empirista, construtivista.
- (E) Construtivista, construtivista, construtivista.

03. Considere as situações.

Caso 1. Uma professora do 3.º ano propõe que sua turma elabore as regras de convivência do grupo. Entre os pares, é escolhido um redator, responsável por registrar todas as opiniões, e um mediador, que teria que organizar a discussão. O grupo, além de definir as regras de convivência, também listou sanções a quem as transgredisse.

Caso 2. A rotina de trabalho do 2.º ano é diariamente anotada num canto da lousa pela professora. O dia começa com a leitura compartilhada de um texto escolhido e comentado pela professora. Em seguida, os alunos realizam trabalhos individuais de escrita. Por último, são realizadas atividades de matemática, em que a docente toma o cuidado de expor as regularidades e acompanhar o trabalho dos alunos para evitar erros.

Caso 3. Uma professora propõe que seus alunos, em duplas, escolham um recorte de marca de produto alimentício, de comum acordo. Depois de escolhido e justificado o motivo da escolha, a professora pede às crianças que escrevam com letras móveis a marca e o *slogan* do produto escolhido. As duplas conversam, escrevem, leem, justificam sua escrita, ponderam, reconsideram, reescrevem, releem e ficam satisfeitas com o resultado obtido.

Os elementos que podem contribuir para o desenvolvimento de relações de autonomia e cooperação estão contidos apenas

- (A) no caso 1.
- (B) no caso 2.
- (C) no caso 3.
- (D) nos casos 1 e 2.
- (E) nos casos 1 e 3.

Utilize a situação para responder às questões de números 04 e 05.

Uma professora está trabalhando com uma classe de terceira série heterogênea: 15 alunos ainda não estão alfabetizados. Os demais já começaram o ano alfabéticos: alguns já fazendo uso das convenções da escrita, outros nem tanto.

04. Ao propor uma atividade como cruzadinha para essa turma, é correto afirmar que os alunos

- (A) alfabéticos deverão realizar a atividade com vistas ao trabalho com as dificuldades ortográficas; aos não alfabéticos, é possível a realização da tarefa com a utilização de banco de palavras.
- (B) não alfabéticos terão possibilidade de realizar essa atividade, desde que seja disponibilizada uma relação de palavras agrupadas por quantidade de letras, enquanto que os alfabéticos podem funcionar como escribas dos colegas.
- (C) deverão realizar a atividade com o mesmo grau de dificuldade, a fim de que todos tenham acesso ao conhecimento e para que não se sintam excluídos do processo de aprendizagem.
- (D) devem ter acesso ao banco de palavras, tanto os alfabéticos quanto os não alfabéticos, o que torna a atividade possível para os dois grupos.
- (E) não alfabéticos deverão realizar a atividade em duplas, com hipóteses próximas, utilizando um cruzadão e letras móveis; aos alfabéticos, a atividade não faz muito sentido, pois já dominam o sistema de escrita.

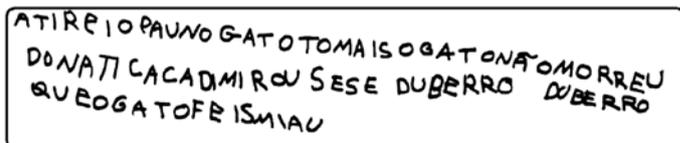
05. Considerando o exposto, pode-se dizer que o conteúdo trabalhado nessa situação didática é

- (A) conceitual.
- (B) processual.
- (C) factual.
- (D) procedimental.
- (E) intelectual.

06. A equipe pedagógica do Ciclo I de uma escola estadual estava fazendo a escolha dos livros para a leitura do professor, considerando os pressupostos do Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do Programa Ler e Escrever. Indique a afirmação que condiz com as orientações contidas nesse Guia.

- (A) As histórias devem ser curtas, com pouco texto e muita ilustração. Dessa forma, a atenção do aluno estará garantida.
- (B) A escolha do texto não pode levar em conta gostos pessoais: o professor deve ser imparcial e dar acesso ao aluno a todos os tipos de história, mesmo que não seja apreciada por ele.
- (C) A qualidade literária do texto é importante. Isso significa uma trama bem estruturada divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível, personagens interessantes e uma linguagem bem elaborada.
- (D) As histórias devem ter finalidades atitudinais moralistas, mesmo que o trabalho não seja dessa natureza. Assim, além de trabalhar o gosto pela leitura, o professor trabalha também com o desenvolvimento de atitudes positivas.
- (E) A leitura do livro ou da história não deve ser interrompida. Por esse motivo, é mais produtivo que o professor selecione textos curtos, com muitas gravuras, a fim de que o tema seja esgotado em uma aula.

07. Durante uma reunião de formação, uma professora alfabetizadora apresentou a produção de Santiago, 8 anos, em fase inicial de alfabetização:



ATIRE IO PAUVO GATOTOMAISO GATONATOMORREU
DONATILACADIMIROU SESE DUBERRO DUBERRO
QUROGATOFFE ISMAIU

(Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. Professor – 2.ª série. Volume 1)

A coordenadora pedagógica explicou que, conforme os pressupostos do programa ler e escrever, a questão da separação entre as palavras

- (A) não é um problema ortográfico, não demandando, portanto, intervenções específicas.
- (B) é uma necessidade da língua escrita. Dessa forma, o contato com os textos escritos já resolvem a situação.
- (C) deve ser trabalhada desde a fase pré-silábica, para que, quando o aluno avançar para a hipótese alfabética, não tenha dúvidas em relação ao assunto.
- (D) necessita de uma ação didática específica que problematize as escritas erradas e ajude o aluno a compreender a situação.
- (E) acontece de forma espontânea. O acesso a diversos gêneros de textos garante o domínio dessa habilidade.

08. Na reunião de planejamento, a coordenadora pedagógica, recém-chegada a uma unidade escolar, perguntou às professoras a respeito do enfoque usualmente utilizado por elas para ensinarem o sistema de numeração decimal.

Sandra: Acredito que seja melhor trabalhar com números menores que 100 na 1.ª série, aumentando gradativamente pelas séries. Assim, as crianças assimilam melhor.

Bete: Eu trabalho com diferentes intervalos da sequência numérica, logo na 1.ª série. Trabalho com situações em que as crianças possam operar, ordenar, produzir e interpretar a numeração escrita, a fim de encontrar as regularidades do sistema.

Fátima: Costumo trabalhar com o cartaz valor de lugar: primeiro começo com as unidades; como resultante do agrupamento de dez unidades, introduzo a dezena. Faço isso cada vez que incluo uma nova ordem.

Bia: Prefiro o trabalho com material dourado, seu sistema de agrupamentos e trocas. A criança consegue visualizar melhor o valor posicional dos algarismos.

Márcia: Pelo fato de refletir claramente a posicionalidade do sistema, fundamento meu trabalho no uso do ábaco. Agrupar e reagrupar são ações indispensáveis para entender o sistema posicional.

A professora que apresenta uma proposta de ensino com o sistema de numeração decimal, de acordo com as concepções apresentadas por Delia Lerner e Patricia Sadovsky, é

- (A) Bete.
- (B) Márcia.
- (C) Bia.
- (D) Fátima.
- (E) Sandra.

09. Indique a situação mais adequada, de acordo com a concepção construtivista de aprendizagem.

- (A) Um aluno está tentando escrever seu nome. A professora se aproxima e lhe oferece uma tarjeta com o nome escrito e lhe pede para copiar dessa fonte, sempre que precisar.
- (B) A professora recebe a produção de uma aluna alfabética, com várias escritas incorretas. A professora sabe que a aluna tem possibilidade de realizar uma produção mais elaborada, porém não intervém.
- (C) A professora se aproxima de uma menina que está tentando escrever CAVALO, com letras móveis. A professora separa as letras necessárias e ensina como colocá-las em ordem.
- (D) Um aluno alfabético escreve CAXORO. A professora corrige sua escrita, mostrando o local do erro e como corrigi-lo.
- (E) Uma criança alfabética escreve CUADO (quando). A professora pede que a criança leia o que escreveu e pergunta-lhe se conhece outra forma de escrever a palavra.

10. Uma professora que trabalha com uma turma de PIC, da 3.ª série, leu para seus alunos a história de uma bruxinha muito má, que, depois de se apaixonar por uma flor, queria se tornar uma pessoa boa. A professora pediu a seus alunos que sugerissem formas de ajudar a bruxinha. Depois de muitas sugestões, os alunos elegeram “a poção mágica” para solucionar o problema. A professora problematizou a situação: o que é essa poção? De que é feita? Como é feita? Os alunos procuraram explicar o que consideravam ser essa poção e como poderia ser feita. Um aluno propôs que fizessem uma receita da poção. A professora, atuando como escriba, registrou os ingredientes na lousa. A professora pediu a ajuda dos alunos na escrita de algumas palavras. Em seguida, estruturaram o modo de fazer da poção. Os alunos deram ideias, discutiram, argumentaram e fundamentaram suas opiniões. A professora realizou intervenções, para que os alunos elaborassem melhor seus argumentos.

É correto afirmar que essa atividade

- I. representou um desafio alcançável para os alunos, levando em conta suas competências atuais e fazendo-as avançar com a ajuda necessária;
- II. provocou um conflito cognitivo e promoveu a atividade mental dos alunos, necessária para que se estabeleçam relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios;
- III. promoveu uma atitude favorável, motivadora em relação à aprendizagem dos novos conteúdos.

Está correto o contido na alternativa

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

11. As professoras da 1.^a série receberam como tarefa a elaboração da rotina semanal. Resolveram elaborar a atividade individualmente, embora a recomendação fosse de um trabalho coletivo.

SITUAÇÃO DIDÁTICA	Paula	Márcia	Ana	Vera	Sílvia
	FREQUÊNCIA				
Leitura realizada pelo professor	Diária: texto literário; Semanal: jornal e científicos	Semanal: jornal e científicos	Semanal: Textos literários	Duas vezes ao dia	—
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	Diária	Semanal	Uma vez por semana	Diária	Semanal
Comunicação oral	Duas vezes por semana	Diária	—	Diária	Uma vez por semana
Produção de texto escrito	Uma vez por semana	Diária	Diária	Diária	Diária
Leitura realizada pelo aluno	Uma vez por semana	Uma vez por mês	Diária	Diária	Diária

Dentre as rotinas elaboradas, identifique a professora que considerou a diversidade e adequação da periodicidade das atividades.

- (A) Paula.
 (B) Márcia.
 (C) Ana.
 (D) Vera.
 (E) Sílvia.

12. Escrita de alunos em fase de alfabetização:

O CRAVU BRIGOU COM ARROSA DE BAIXU DE UMA SACADA O CRAVU SAIO FERIDO E ARROSA DESPEDASADA O CRAVO FICOU DO ENTE ARROSA FOI VIXITAR O CAVOTEVI UM DESAMAIO E ARROSA POSE AXORA.	PARLENDIA: OGE É DOMINGO PÉ DE CAXIMBO, CAXIMBO É DEORO BATE NO TORO O TORO É VALENTE BATE NA GENTE.	FUI NU TORORO, BEBE AGUA NUM AXEI, AXEI BELA MORENA QUE NU TORORO DEXEI. APROVEITE MINHA XENTE QUE ESSA NOITE NUM ÊNADA, SE NUM DRUMIR AGORA DRUMIRA DE MADRUGADA.
--	---	--

A professora dessa classe, ao analisar essas produções, tinha como objetivo avaliar os erros ortográficos que seus alunos cometem com mais frequência e, em consequência, que regularidades não dominam. Considerando a amostra das produções, é correto afirmar que o trabalho prioritário seja relativo

- (A) à segmentação de palavras.
 (B) à omissão ou troca de letras.
 (C) à pontuação.
 (D) à acentuação.
 (E) aos usos do “R” e “RR”.

13. O boletim apresentado refere-se ao resultado do SARESP de uma classe de 2.^a série de uma escola estadual.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA NOS NÍVEIS DA ESCALA DE 2. ^a SÉRIE			
NÍVEL	PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO DO NÍVEL	PERCENTUAL DE ALUNOS
1	0 a 7	Os alunos escrevem sem correspondência sonora.	35,0
2	8 a 14	Os alunos escrevem com correspondência sonora ainda não alfabética.	37,0
3	15 a 43	Os alunos escrevem com correspondência sonora alfabética; produzem texto com algumas características da linguagem escrita e do gênero proposto (canto); e localizam, na leitura, informações explícitas contidas no texto informativo.	10,7
4	44 a 53	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita e do gênero proposto (canto); e leem com autonomia, fazendo inferências a partir do texto informativo.	10,7
5	54 a 68	Os alunos escrevem com ortografia regular; produzem texto com características da linguagem escrita e do gênero proposto (canto); e produzem texto com algumas características da linguagem escrita, a partir de situação de leitura autônoma e de texto de outro gênero (institucional).	4,6
6	69 a 72	Os alunos escrevem com ortografia regular e produzem texto com características da linguagem escrita, tanto no gênero proposto (canto) como em situação de leitura autônoma e de texto de outro gênero (institucional).	4,0

Tendo em vista as necessidades de aprendizagem evidenciadas no resultado da avaliação, indique, dentre as atividades relacionadas, a mais adequada para essa turma.

- (A) Releitura com focalização: usos do q.
 (B) Encontrar erros no texto: usos do m e n.
 (C) Uso do dicionário: ordem alfabética.
 (D) Separação entre palavras: ditado.
 (E) Ditado interativo: usos do r e rr.

14. Estabeleça a correta relação entre a modalidade de avaliação e sua finalidade, conforme Antoni Zabala.

MODALIDADE DE AVALIAÇÃO	FINALIDADE
Prova escrita ou objetiva.	() Avaliar a capacidade de uso do conteúdo em várias situações, ou seja, como o aluno transfere o conteúdo para a prática.
Trabalhos de equipe, debates, exposições e diálogos.	() Observar o uso dos conceitos em diversas situações e a sua utilização nas explicações espontâneas dos alunos.
Atividades e situações que permitam a observação sistemática da aplicação do conteúdo.	() Avaliar o domínio ou conhecimento de dados, nomes, títulos, datas, ou seja, dos fatos.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- (A) 1, 2, 3.
 (B) 1, 3, 2.
 (C) 2, 1, 3.
 (D) 3, 2, 1.
 (E) 3, 1, 2.

LÍNGUA PORTUGUESA

A Edição 204, de agosto de 2007, da revista Nova Escola, publicou uma matéria que tinha por título “Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano”, para divulgar práticas bem sucedidas de uma professora alfabetizadora.

Leia os comentários transcritos do site da revista a esse respeito, para responder às questões de números 15 a 17.

Comentário 1

Apesar de essa matéria ser antiga gostaria de compartilhar minha experiência. Trabalho com essa fundamentação didática há alguns anos e traz resultados formidáveis na aprendizagem da leitura e da escrita. ALÉM DE SER DIVERTIDO! Um abraço. M.S.A.P. Postado em 15/06/2009 23:58:26.

Comentário 2

Parabenizo a professora pela atitude de ensino com as crianças, é um modelo para todos outros educadores, como mãe de um aluno de 1ª série irá ajudar mais ainda no ensino dele, e junto com a professora que está seguindo a mesma meta com os alunos está dando bons resultados. S.H.P.S. . Postado em 15.05.2009 14:20:45.

(<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/alfabetizacao-inicial/vou-alfabetizar-todos-eles-fim-ano-423796.shtml?comments=yes#mostrar> Acesso em 03.11.2009)

15. A respeito desses comentários, pode-se afirmar que são

- (A) adequados ao gênero e à situação comunicativa em que estão inseridos.
 (B) impróprios à comunicação escrita por internet, pois contêm vários erros.
 (C) gêneros próprios à escrita, por isso deveriam apresentar um tom mais formal.
 (D) próprios à internet, sendo que isso justifica os problemas de linguagem escrita.
 (E) gêneros próprios à internet, apesar de serem inadequados à situação comunicativa.

16. No comentário 1, *minha* e *há alguns anos* referem-se, respectivamente, a

- (A) quem diz “Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano” – a Edição 204.
 (B) quem escreve o comentário, M.S.A.P. – 15.06.2009 23:58:26.
 (C) quem diz “Trabalho com essa fundamentação didática”... – agosto de 2007.
 (D) quem diz “Vou alfabetizar todos eles até o fim do ano” – 15.06.2009 23:58:26.
 (E) M.S.A.P., que escreve o comentário - os anos que antecederam 2009.

17. Assinale a alternativa que reescreve adequadamente o comentário 2.

- (A) Parabenizo a professora pela atitude de ensino com as crianças, já que ela é um modelo para todos os outros educadores, e até como mãe de um aluno de 1ª série irá ajudar mais ainda no ensino dele, que eu junto com a professora que está seguindo a mesma meta com os alunos está dando bons resultados.
- (B) Parabenizo a professora pela sua atitude em relação à aprendizagem das crianças, ela é um modelo para todos os educadores. Como mãe de um aluno de 1.ª série, penso que ler essa matéria me ajudou muito, pois a professora dele persegue a mesma meta e já noto que está dando bons resultados.
- (C) Eu parabenizo a professora pela atitude com as crianças, é um modelo para todos os educadores; eu, como mãe de um aluno de 1.ª série, sinto irá ajudar mais ainda no seu ensino, que junto com sua professora que está seguindo a mesma meta com os alunos, já está dando bons resultados.
- (D) Parabenizo esta professora pela atitude de ensino com suas crianças. Ela é um modelo para todos educadores. Eu, como mãe de um aluno de 1.ª série quero ajudar mais ainda no ensino dele que junto com sua professora que está seguindo esta mesma meta que com todos os alunos e está dando bons resultados.
- (E) Eu dou os parabéns à professora pelo ensino de suas crianças visto que ela é um modelo para todos os educadores. Como sou mãe de um aluno de 1.ª série, ela irá ajudar mais ainda no ensino dele, que junto com a professora dele, que está seguindo a mesma meta com os alunos, está dando bons resultados.

Leia os textos para responder às questões de números 18 e 19.

I. Um sujeito ao enunciar presume uma espécie de “ritual social da linguagem” implícito, partilhado pelos interlocutores. Em uma instituição escolar, por exemplo, qualquer enunciação produzida por um professor é colocada em um contrato que lhe credita o lugar de detentor do saber: O contrato de fala que o liga ao aluno não lhe permite ser “não-possuidor do saber”.

(Dominique Maingueneau, *Novas Tendências em Análise do Discurso*. 1997)

II. A professora Jane Maria Nunes, 34 anos, prepara suas aulas à luz de velas e redige a mão cada uma das provas que aplica. A energia elétrica ainda não chegou à escola municipal onde ela leciona, na zona rural de Curralinho, município paraense que fica na Ilha de Marajó. Ali, também faltam água potável, merenda, biblioteca, material didático e até carteiras para os estudantes. “Já tive de dividir lápis ao meio porque não havia o suficiente para todo mundo”, diz a professora. A infraestrutura paupérrima impõe um desafio a mais para Jane.

(Veja, 17.06.2009)

III. **UOL Educação** - Na sala de aula, você viu alunos como o Zeca (interpretado por Duda Nagle na novela), que causam transtornos?

Silvia Buarque - Vi turmas legais, de jovens interessados. Mas também via professor falando e alunos de costas. E isso não acontece só na sala de aula. São valores, princípios. Acho que esta é uma geração sem limites, assoberbada de informação e não são crianças, de modo geral, educadas para respeitar os mais velhos, os mestres.

UOL Educação - Você leva para a Berê a sua experiência de aluna?

Silvia Buarque - Fui uma aluna até bagunceira, de uma escola experimental. E eu gostava muito de alguns professores. Até escolhi que a Berê desse aula de português por causa de duas professoras que tive.

(Simone Harnik. *Atriz sente na pele cotidiano de professor*.

www.educacao.uol.com.br/ultnot/2009/03/17/ult105u7733.jhtm. Acesso em 17/03/2009. Adaptado)

IV. O estudo “Violência e Convivência nas Escolas”, realizado por pesquisadores da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana (Ritla), aponta que mais de 60% dos docentes entrevistados têm certeza de que seus alunos vão abandonar os estudos para trabalhar. Além disso, só 15% dos professores acreditam que eles vão terminar o ensino médio e encontrar um bom emprego. “Na verdade, essa visão replica o que acontece na sociedade. Essa falta de crença no aluno é a mesma falta de crença e de compreensão que cerca o jovem de forma geral”, afirma a autora do estudo, Miriam Abramovay.

(*O Estado de S.Paulo*, 14.07.2009 – Professor não crê no êxito dos alunos, indica pesquisa)

18. Para argumentar sobre a necessidade de o professor realizar permanentemente atividades de atualização e de formação profissional, deve-se selecionar somente o(s) texto(s)

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I e III.
- (E) II.

19. Assinale a alternativa que contém trechos de reportagens.

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) I e IV.
- (E) III e IV.

Leia o texto para responder às questões de números 20 a 22.

Sem barra

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho,
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai da fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga!

(José Paulo Paes, *Olha o bicho*. 1989)

20. Sobre o poema, é possível dizer que:

- (A) estabelece uma relação de intertextualidade com uma fábula tradicional, propondo uma releitura sobre a situação trabalho / lazer.
- (B) como se trata de uma reescrita poética de uma fábula famosa, não mantém com ela relação de intertextualidade.
- (C) como mantém a mesma crítica à cigarra da conhecida fábula, a relação de intertextualidade também se mantém.
- (D) os dois versos da segunda estrofe copiam um texto muito conhecido, por isso são exemplos de intertextualidade.
- (E) no início da terceira estrofe, “mas” introduz uma contradição, portanto não há relação de intertextualidade desse poema com uma fábula famosa.

21. Considere as informações.

- I. Solicitar aos alunos que, em grupos, leiam partes indicadas do poema em voz alta.
- II. Conversar com os alunos sobre o poema que irão ler: o que é, para que ler, qual o conteúdo.
- III. Ler coletivamente o poema em voz alta com os alunos.
- IV. Ler o poema para os alunos, que acompanham a leitura com o texto nas mãos.
- V. Alternar a leitura dos versos entre professor e grupos de alunos.

De acordo com as orientações didáticas para a 2.ª série contidas em *Ler e Escrever*, é conveniente que as atividades de leitura do poema se realizem na seguinte sequência:

- (A) I, III, II, V, IV.
- (B) II, IV, V, III, I.
- (C) III, I, IV, V, II.
- (D) V, I, III, II, IV.
- (E) I, II, III, IV, V.

22. O título – “Sem barra” – aliado a outros recursos, tais como a repetição enfática do verbo *cantar* nos versos – “a cigarra canta, / canta o dia inteiro” –, é demonstrativo do seguinte ponto de vista do eu lírico:

- (A) trabalho e canto não combinam.
- (B) trabalhar também pode ser prazeroso.
- (C) quem canta não espanta seus males.
- (D) cantar é um trabalho que dá fadiga.
- (E) trabalhar cantando não é bom.

23. Leia o texto.

Você é a favor da proibição de jogos eletrônicos com temas violentos?

Sou contra, pois não acredito que esses jogos, por si mesmos, gerem violência. Quando o Counter-Strike foi lançado, em 2000, levantou-se essa mesma polêmica e, oito anos depois, não se percebeu aumento da agressividade associado ao jogo. A forma lúdica de lidar com a violência, brincadeiras que envolvem uma dicotomia entre bem e mal são anteriores à era eletrônica. Há muito tempo que as crianças brincam de polícia e ladrão e o fato de uma pessoa interpretar um bandido não quer dizer que ela seja má ou vá se tornar má. É verdade que o jogo eletrônico desperta uma série de sensações no usuário, pois os gráficos têm um realismo muito grande. É quase como vivenciar aquilo na vida real. A forma como a pessoa vai reagir a esse estímulo varia, mas o que percebemos é que, em geral, a utilização do jogo é muito mais catártica, ou seja, funciona como uma válvula de escape que permite vivenciar um conteúdo violento, num ambiente de simulação seguro. Acaba sendo algo saudável. Além disso, a proibição contribui para despertar a curiosidade e tornar o proibido ainda mais atrativo. *Erick Itakura, núcleo de pesquisa da psicologia em informática da PUC-SP*

(<http://revistanovaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/ensine-turma-fazer-relacoes-textos-opinioes-diferentes-493835.shtml?comments=yes#mostrar>, Acesso em 04.11.2009)

Os critérios que dão veracidade e legitimidade às informações e que, por isso, podem induzir o leitor a concordar com a opinião apresentada no texto são:

- (A) a pergunta feita e a publicação da resposta no *site*.
- (B) a exatidão dos dados psicológicos apresentados no texto.
- (C) a descrição pormenorizada dos vários tipos de jogos eletrônicos.
- (D) os argumentos, a qualificação do autor e a publicação do *site*.
- (E) os vários testes realizados com crianças e o nome da instituição.

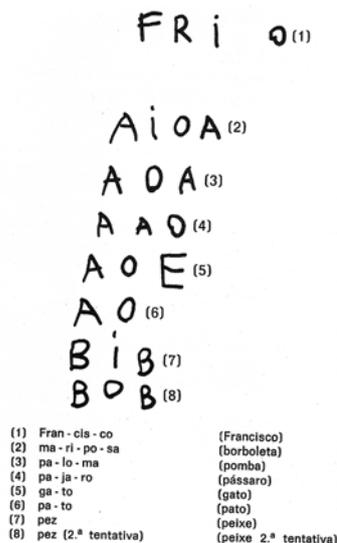
Leia o texto, escrito por uma criança de 6 anos.

P AI
V O C E ^ É LEGAL E EMGRASADO
E D I V E R T I D O Q U A D O V O C E ^ B R I C A C O M I G O D E
M E M O R I A G D E L E X O S I M H O E
E U G O S T O Q U A D O V O C E M E L E V A ^ M O
C I N E M A E A L U G A F I T A E M E L E V A P R A P A S I A
A E L O I S A

24. Sobre esse texto, pode-se dizer que

- (A) é uma carta escrita pela criança ao pai em que as trocas ou ausência de letras demonstram que está adequado ao contexto comunicativo.
- (B) falta adequação do gênero textual ao contexto de produção, pois não está datado, apesar de a criança escrever um elogio ao pai.
- (C) é possível entender que se trata de um elogio da criança ao pai, um interlocutor adulto, o que, no entanto, exigiria uma escrita e tom mais formais.
- (D) a criança escreve de modo adequado ao contexto de produção social, por isso utiliza o padrão culto de linguagem e elogia o interlocutor.
- (E) é um bilhete escrito espontaneamente pela criança ao pai em que o tom e uso coloquial da linguagem estão adequados ao contexto familiar de produção.

25. Observe a escrita.



(Emília Ferreiro. *Reflexões sobre alfabetização*, 1996)

Segundo Emília Ferreiro, a escrita produzida por essa criança de 6 anos é

- (A) silábica, pois a maioria das consoantes não foram escritas e as vogais se repetem.
 - (B) silábica: cada letra vale por uma sílaba e as vogais têm valor sonoro convencional.
 - (C) silábico-alfabética, porque já escreve com todas as vogais e algumas consoantes.
 - (D) alfabética: variação na quantidade e tipo de letras para representar os sons da fala.
 - (E) alfabética: não escreve convencionalmente, mas representa as sílabas das palavras.
26. Na organização da rotina de sala de aula das séries iniciais, devem ser inseridas atividades com foco nos gêneros e nas características específicas da oralidade, tais como:
- (A) leitura diária e coletiva de lista de nomes de colegas e de objetos da sala de aula.
 - (B) após a leitura semanal de notícias, a reprodução de trechos decorados corretamente.
 - (C) reconto de histórias com adequação da entonação, dicção e altura da voz.
 - (D) leitura coletiva e pausada dos alunos de texto escrito na lousa pelo professor.
 - (E) exposição de brinquedos com placas identificadoras para serem lidas pelas crianças.

27. Assinale a proposta de produção textual em que o objetivo do professor é verificar se o aluno entende e mantém o sentido do texto lido.

- (A) Escreva uma história em 15 linhas sobre uma viagem.
- (B) Escolha uma foto em uma revista e escreva a lista de tudo o que vê.
- (C) Copie o texto que o seu colega escreveu na lousa.
- (D) Copie um trecho de um livro com letra cursiva.
- (E) Escreva um título para a história que o professor vai ler.

28. Considere a seguinte situação: um professor definiu como expectativa de aprendizagem de seus alunos a *capacidade de participação de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e fazendo perguntas sobre o tema tratado*. Para isso, planejou uma entrevista com um médico do posto de saúde do bairro.

Assinale a alternativa que contém os comportamentos de linguagem de cada aluno a serem observados e avaliados pelo professor nessa atividade.

- (A) Elabora perguntas adequadas ao tema; espera sua vez para falar, mantém-se dentro do assunto, ouve com atenção a resposta do entrevistado.
- (B) Faz perguntas intrigantes sobre o assunto; pergunta várias vezes; anota tudo o que o entrevistado responde.
- (C) Copia as perguntas feitas pelos colegas mais inteligentes; lê as perguntas para o entrevistado e anota suas respostas.
- (D) Copia da lousa as perguntas que o professor escreve; seleciona as mais fáceis de ler; lê as perguntas para o entrevistado e grava suas respostas.
- (E) Escreve perguntas com a ajuda dos pais; procura falar antes dos colegas, grava as respostas do entrevistado para não precisar anotar.

29. Leia o texto escrito por uma criança para o mural da escola:

Vendu uma muchila rocha por 10 real.

Marcos 2.º A da manhã

O diagnóstico das necessidades de aprendizagem desse aluno indica que ele:

- I. transcreve a fala (*vendu*, *muchila*);
- II. não usa a concordância nominal da variante culta (10 *real*);
- III. não sabe que o mesmo fonema pode ser grafado com diferentes letras (*rocha*);
- IV. não sabe que o gênero anúncio deve conter título e identificação do anunciante.

Estão corretas

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) II e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

30. *Era uma vez uma menina que gostava de caqui. Ela achava o caqui muito saboroso. O caqui achava horroroso se outra fruta ficava podre. E a fruta era muito gostosa. Quando a menina lavava o caqui ela achava que estava muito chuvoso.*

(Mary A. Kato (org.), *A concepção da escrita pela criança*, 1992)

Há aspectos a revisar e reescrever no texto do aluno, em especial,

- (A) o uso da pontuação, da concordância e grafia das palavras.
- (B) a falta de coesão revelada pela repetição da palavra “caqui”.
- (C) o emprego inadequado de pronomes para fazer a coesão textual.
- (D) a incoerência entre as partes do texto e entre o texto e o mundo.
- (E) a ausência dos elementos constituintes do gênero lenda.

Leia o texto para responder às questões de números 31 e 32.

Memorial monta exposição com grandes nomes das artes brasileiras

da **Folha Online**

Di Cavalcanti, Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Flávio Shiró... A lista de nomes que integram a exposição no Memorial da América Latina (região oeste da cidade de São Paulo) é grande.

A eles, se alinham Brecheret – cujas obras já estão em dois espaços culturais na cidade de São Paulo –, Benedito Calixto, Almeida Jr., Ismael Néri, Antonio Dias, Livio Abramo e Sérvulo Esmeraldo.

Ao todo, são 45 artistas de várias gerações, cujas obras surgiram nas últimas décadas do século 19 até a primeira metade do século 20.

O lado pitoresco é que as telas e as peças escolhidas costumam ficar expostas em outros lugares, como a Pinacoteca do Estado, o MAC (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo) e os palácios do governo.

“São quadros que dificilmente saem dos museus”, conta o curador João Spinelli. “Tivemos que insistir bastante.”

A exposição, que faz parte das comemorações do Ano da França no Brasil, fia aberta até 10 de dezembro.

(<http://guia.folha.com.br/exposicoes/ult10048u650020.shtml>. Acesso em 12.11.2009)



Tela «Fausto e Margarida», de Pedro Américo,

31. O texto é _____ e a frase colocada abaixo da ilustração é _____.

- (A) um depoimento ... um verbete
- (B) uma reportagem ... uma manchete
- (C) uma notícia ... um subtítulo
- (D) uma legenda ... um título
- (E) uma notícia ... uma legenda

32. Schneuwly e Dolz agrupam os gêneros orais e escritos de acordo com os domínios sociais de comunicação e as capacidades de linguagem dominantes. O texto lido faz parte do grupo do

- (A) relatar.
- (B) narrar.
- (C) expor.
- (D) argumentar.
- (E) descrever.

33. Em geral, a leitura por prazer associa-se à leitura de literatura. É natural que isso aconteça, pois os textos literários, cada um em seu nível e no nível adequado dos alunos poderão “enganchá-los” com maior probabilidade. Entretanto, também é muito frequente que a leitura de um texto literário seja associada ao trabalho sobre esses textos – questionários de comentário de textos, análise da prosa etc. – que, por outro lado, é totalmente necessário.

(Isabel Solé, *Estratégias de leitura*, 1998)

Segundo a autora,

- (A) os textos literários precisam ser fáceis para poderem ser lidos pelos alunos.
 - (B) além de propiciarem o prazer de ler, textos literários também são objetos de ensino.
 - (C) o prazer da leitura ocorre porque os textos poéticos são mais adequados às crianças.
 - (D) é desaconselhável realizar atividades de leitura e escrita sobre textos literários.
 - (E) somente textos literários adequados aos alunos poderão resultar em prazer estético.
34. Textos de outras esferas de circulação, que não a escolar, podem ser objeto de ensino, em especial os que acontecem em instâncias públicas, tais como:
- (A) contos e fábulas.
 - (B) parlendas e cartas de leitor.
 - (C) poemas e instruções de uso.
 - (D) entrevistas e poemas.
 - (E) notícias e reportagens.

MATEMÁTICA

35. Numa reunião de HTPC, alguns professores fizeram comentários sobre o ensino de Matemática. Analise esses comentários:
- I. a professora Marisa comentou que, para garantir que seus alunos tenham um papel ativo na construção de seu conhecimento, não sistematiza conceitos e procedimentos nem corrige os erros cometidos por eles;
 - II. a professora Sílvia comentou que oferece oportunidade para seus alunos colocarem em jogo suas próprias hipóteses e compará-las com as de outras crianças, para que possam elaborar soluções e perceber contradições, identificando seus próprios erros, garantindo assim a construção do conhecimento;
 - III. a professora Paula comentou que parte de situações desafiadoras, como jogos, resolução de problemas do cotidiano das crianças, para que elas possam participar ativamente das aulas de matemática, mas isso não significa que não sistematize conceitos e procedimentos nem corrija erros cometidos pelos alunos.
- De acordo com a concepção que fundamenta os documentos oficiais da SEE, é (são) correto(s) o(s) comentário(s)
- (A) I, apenas.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) I e III, apenas.
 - (D) II e III, apenas.
 - (E) I, II e III.
36. Numa discussão entre professores, surgiram alguns comentários referentes ao trabalho que realizam com seus alunos, relativamente ao cálculo:
- I. a professora Sônia afirma que não deixa seus alunos usarem calculadora na aula de matemática, pois isso impede o desenvolvimento do raciocínio;
 - II. a professora Simone comenta que o uso associado de calculadoras e dos procedimentos de estimativa é de grande importância porque oferece aos alunos informações sobre a utilização correta do instrumento e a razoabilidade do resultado obtido;
 - III. a professora Eliane afirma que o cálculo escrito é o único que deve ser desenvolvido com os alunos do ensino fundamental, porque esse trabalho reduz a incidência de erros e evita o uso mecânico de outros processos.
- Analise os comentários e indique a alternativa em que o(s) comentário(s) pode(m) ser defendido(s) favoravelmente com base nas orientações didáticas do documento Orientações Curriculares da SEE.
- (A) Apenas I.
 - (B) Apenas II.
 - (C) Apenas III.
 - (D) Apenas I e II.
 - (E) Apenas II e III.

37. No sistema de numeração hindu-arábico, utiliza-se o princípio do valor posicional. Pesquisas recentes como as de Lerner e Sadovsky mostram que as crianças relacionam a quantidade de algarismos presentes numa escrita numérica ao valor do número representado (quanto mais algarismos maior é o número) e quando comparam duas escritas que têm a mesma quantidade de algarismos usam o critério “o primeiro é quem manda”. Essas pesquisas trazem como implicações didáticas:

- I. a necessidade de trabalhar, desde as primeiras abordagens das escritas numéricas, com os quadros de valor posicional, apresentando os termos unidades dezenas e centenas;
- II. a necessidade de criar situações de aprendizagem em que as crianças possam explicitar suas hipóteses sobre a escrita dos números, a partir do trabalho com números familiares e frequentes;
- III. a importância de fazer cópia das escritas numéricas, sempre em sequência, para que elas se apropriem da forma convencional de registrar os números, pois é a sequenciação que garante a comparação entre as escritas.

Das afirmações, é (são) correta(s) apenas a

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e a II.
- (E) I e a III.

38. Após a discussão do documento do Projeto Intensivo de Ciclo, algumas professoras fizeram os seguintes comentários:

- I. a professora Grazielle comentou que propõe atividades que permitam aos alunos analisar gráficos, porque muitas informações nos meios de comunicação são apresentadas por meio de gráficos;
- II. a professora Celina comentou que propõe atividades a seus alunos em que é preciso coletar, organizar, comunicar e interpretar dados usando gráficos;
- III. a professora Rafaela comentou que a análise de gráficos possibilita aos alunos interpretar informações.

Está(ão) de acordo com o documento citado,

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

39. Dois alunos de 3.º ano do ensino fundamental construíram procedimentos próprios e semelhantes e explicaram seus procedimentos numa situação-problema em que, para resolvê-la, era preciso calcular o valor de uma prestação numa compra no valor de R\$ 545,00 que seriam pagos em 5 prestações iguais. Observe os procedimentos dessas crianças:

MARCOS		BETO	
$545:5 = 19$	5 dividido por 5 dá 1 4 junto com 5 fica 45 45 dividido por 5 dá 9 Resultado 19	$545:5=100+9=109$	500 dividido por 5 dá 100 4 não dá para dividir por 5 4 junto com 5 fica 45 45 dividido por 5 dá 9 Resultado 100 + 9

Analise algumas ações possíveis para a mediação de um professor nesse caso:

- I. pedir a Marcos que faça a divisão igual ao Beto, pois seu esquema de resolução não está adequado;
- II. levar Marcos a uma reflexão sobre a composição do número 545 não como fez – 5 + 45 –, mas como 500 + 40 + 5, chamando sua atenção para a quantidade a ser dividida;
- III. discutir coletivamente com a classe as produções e os resultados obtidos por Marcos e Beto, como estratégia para fazer com que Marcos identifique seu erro.

De acordo com as concepções de documentos oficiais da SEE, indique a alternativa que corresponde à(s) possível(is) ação(ões) do professor em sua mediação para melhorar a aprendizagem de seus alunos.

- (A) Apenas a ação II.
- (B) Apenas a ação III.
- (C) Apenas as ações I e II.
- (D) Apenas as ações I e III.
- (E) Apenas as ações II e III.

40. Ao efetuar a subtração $18\ 700 - 2\ 003$, um aluno obteve o resultado de 16 703. Ao fazer esse cálculo, o aluno pode

- I. ter fixado sua atenção apenas nos algarismos dos dois números correspondentes à mesma ordem, vendo a diferença entre o menor e o maior;
- II. ter subtraído 2 000 de 18 000 e adicionado os valores 700 e 3 pelo fato de considerar que os “zeros” não valem nada;
- III. ter invertido os números trocando o minuendo pelo subtraendo ao montar o algoritmo do cálculo.

A(s) afirmação(ões) que pode(m) ter originado o erro desse aluno são

- (A) apenas a I.
- (B) apenas a II.
- (C) apenas a III.
- (D) apenas a I e a II.
- (E) I, II e III.

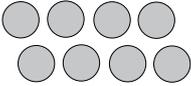
41. Analise as respostas de alguns professores para a pergunta: como ensinam matemática para as crianças?

- I. A professora Adriana afirma que primeiro explica, depois passa exercícios no caderno, depois faz a revisão para ver se entenderam.
- II. A professora Cristiane afirma que usa material concreto para ensinar matemática e depois propõe aos alunos muitos exercícios para que repitam muitas vezes o que ensinou, depois dá exercícios de fixação.
- III. A professora Vera afirma que ensina os conteúdos com muito reforço e muitos exercícios, curtos, repetidos, cálculos para que as crianças se exercitem por várias horas seguidas.

As afirmações dessas professoras parecem revelar que elas compartilham uma conhecida concepção de ensino e aprendizagem. Qual das alternativas revela essa concepção?

- (A) Ensinar matemática consiste em explicar, aprender consiste em repetir ou exercitar o ensinado até reproduzi-lo fielmente.
- (B) Ensinar matemática consiste em partir do princípio de que as crianças são capazes de aprender muitas coisas a partir de sua experiência cotidiana.
- (C) Ensinar matemática de forma compartimentada evita confusões e permite à criança aprender melhor.
- (D) O ensino de matemática por meio de jogos e materiais concretos garante às crianças aprenderem de forma significativa.
- (E) A Matemática não deve ser olhada de forma isolada de outras áreas, é questão de praticá-la, analisá-la e relacioná-la para que os alunos aprendam.

42. Uma professora preparou atividades para suas crianças de primeiro ano trabalharem com números naturais. Veja as atividades:

ATIVIDADE 1:	ATIVIDADE 2:
Paulo tem 8 balas e André tem 5 balas. Quantas balas faltam para André ter a mesma quantidade de balas de Paulo?	Marquinhos colocou 2 pães em cada prato.  Quantos pães ele usou?

Os objetivos de cada uma das atividades proposta por essa professora podem ser:

- (A) atividade 1: adicionar quantidades, atividade 2: dividir de dois em dois.
- (B) atividade 1: comparar quantidades, atividade 2: contar de dois em dois.
- (C) atividade 1: copiar números, atividade 2: calcular a metade dos pães.
- (D) atividade 1: contar de um em um, atividade 2: subtrair de dois em dois.
- (E) atividade 1: subtrair de dois em dois, atividade 2: calcular o número de pratinhos.

43. Numa reunião de HTPC, surgiram três comentários diferentes sobre o ensino de Geometria. Observe-os.

- I. A professora Célia afirmou que estudos referentes às definições, desenhos e exercícios que envolvem figuras geométricas justificam a presença da geometria no currículo de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental.
- II. A professora Wilma afirmou que a observação das formas geométricas presentes nos elementos da natureza e nos objetos criados pelo homem justifica a presença da geometria no currículo de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental.
- III. A professora Elenice afirmou que o estudo de geometria permite ao aluno desenvolver um tipo especial de pensamento que lhe permite descrever, compreender, representar de forma organizada o mundo em que vive e isso justifica a presença da geometria no currículo de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental.

Qual(is) argumentos levantados pelas professores são favoráveis ao ensino de geometria nos anos iniciais do ensino fundamental?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

44. Uma professora de 4.º ano propôs um problema para seus alunos e escreveu um relatório. Leia esse relatório e responda a questão proposta.

Aproveitei a propaganda de um sorvete num folheto de supermercado que dava o preço de 2 litros de sorvete e propus o problema: Quanto gastarei para comprar 8 litros de sorvete?

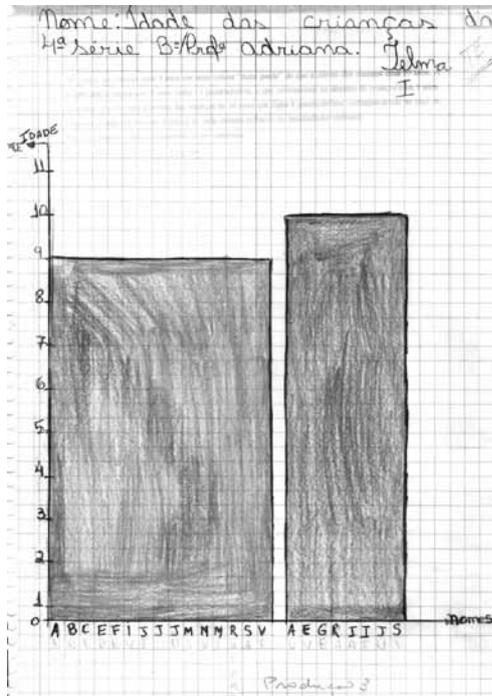
Encontrei procedimentos diferentes nas resoluções das crianças. Uma coisa me chamou a atenção, nenhum de meus alunos calculou primeiro o preço de 1 litro de sorvete para depois calcular o preço dos 8 litros. Todos perceberam que, se tinham o preço de 2 para saber o de 8 bastava multiplicar por 4.

Não tinha o hábito de registrar minhas experiências, mas percebi que, depois desse relato, consegui avaliar os resultados de forma mais consistente, organizei melhor minha prática e passei a observar com mais cuidado meus alunos.

O problema proposto por essa professora envolve um dos significados do campo multiplicativo proposto no estudo de Vergnaud. Esse significado é de

- (A) transformação.
- (B) razão.
- (C) configuração retangular.
- (D) combinatória.
- (E) comparação.

45. A professora Adriana fez um trabalho com gráficos de colunas com seus alunos de 10/11 anos e relatou sua experiência num artigo. Para identificar os conhecimentos prévios de seus alunos na construção de gráficos de colunas, ela propôs a construção de um gráfico de colunas com as idades das crianças da classe. A professora verificou que alguns de seus alunos agrupavam as idades das crianças em colunas com larguras diferente.



Ela relatou que o aprofundamento nos conceitos matemáticos ajudou sua intervenção na sala de aula. Para intervir quando as crianças construíam gráficos com colunas de larguras diferentes, é preciso saber que, num gráfico de colunas, estas têm sempre

- (A) a mesma largura.
 (B) a mesma altura.
 (C) a mesma largura e a mesma altura.
 (D) a largura de cada coluna é o dobro de sua altura.
 (E) a largura de cada coluna é metade de sua altura.
46. Ao se deparar com os resultados de uma avaliação em que os alunos deveriam resolver um determinado problema e revelaram dificuldade quanto à compreensão e interpretação do enunciado do problema do campo multiplicativo, o professor pode fazer sua intervenção
- (A) levantando questões que esclareçam quais são os dados apresentados e a questão que precisa ser respondida.
 (B) repetindo as explicações sobre a operação que resolve o problema.
 (C) resolvendo o problema na lousa e solicitando aos alunos que copiem a resolução.
 (D) pedindo que os alunos estudem mais as tabuadas.
 (E) fornecendo uma calculadora para a resolução dos cálculos.

47. Leia as afirmações a seguir.

- I. A contextualização dos conhecimentos ajuda os alunos a torná-los mais significativos, estabelecendo relações com suas vivências cotidianas, atribuindo-lhes sentido.
- II. É preciso promover a descontextualização dos conhecimentos, garantindo que os alunos possam observar regularidades, buscar generalizações e transferir conhecimentos a outros contextos.
- III. Um conhecimento só se torna pleno quando puder ser aplicado em situações diferentes daquelas que lhe deram origem.

Em relação às afirmações e de acordo com a concepção que sustenta os documentos oficiais da SEE,

- (A) apenas I é correta.
- (B) apenas I e II são corretas.
- (C) apenas I e III são corretas.
- (D) apenas II e III são corretas.
- (E) I, II e III são corretas.

48. Observe a questão adaptada da avaliação dos alunos de 2.^a série do SARESP-2007

Cada cartela tem um número

21	32	28	19
----	----	----	----

Organize os números do menor para o maior.

Esta questão pretende avaliar se o aluno compara escritas numéricas, demonstrando compreender regras do sistema de numeração decimal e se os ordena do menor para o maior.

Na classe da professora Iara, 35% de seus alunos apresentaram a seguinte resposta:

21	32	19	28
----	----	----	----

Esses alunos

- (A) escreveram a resposta utilizando a ordem crescente.
- (B) escreveram a resposta utilizando a ordem decrescente.
- (C) ordenam de dois em dois utilizando a ordem crescente.
- (D) ordenam de dois em dois utilizando a ordem decrescente.
- (E) não fazem nenhum tipo de ordenação.

49. Analise o problema:

Numa biblioteca há livros de literatura juvenil e 1 245 livros de literatura infantil, totalizando 2 367 livros de literatura. Quantos são os livros de literatura juvenil dessa biblioteca?

Vergnaud apresenta uma categorização para os problemas do campo aditivo. Segundo esse autor, esse problema é de

- (A) transformação.
- (B) composição.
- (C) comparação.
- (D) combinatória.
- (E) razão.

50. Analisando uma avaliação em larga escala para alunos de 4.^a série que precisavam comparar os números racionais na representação decimal: 0,5 e 0,125, e tiveram um alto índice de erros, os professores desses alunos fizeram os seguintes comentários:

- I. a professora Camila comentou que provavelmente seus alunos utilizaram um conhecimento válido para os números naturais como o “tamanho” da escrita numérica dos naturais como um bom indicador da ordem de grandeza ($125 > 5$) e que a comparação entre 0,125 e 0,5 não obedece ao mesmo critério;
- II. a professora Luciana comentou que seus alunos nunca prestam atenção nas aulas, por isso erraram a questão que ela havia ensinado uns dias antes;
- III. a professora Verônica comentou que leu num documento que esse tipo de erro pode ser considerado como obstáculo epistemológico, que se refere a conhecimentos que em determinado contexto levam o aluno a produzir respostas adequadas para uma situação e, em outro contexto, provocam respostas falsas.

De acordo com pesquisas recentes em Educação Matemática sobre o ensino dos números racionais, está(ão) correta(s)

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) I, II e III.

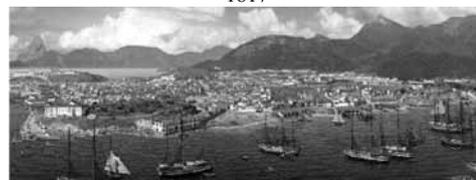
CONHECIMENTOS GERAIS

Considere a seqüência de paisagens do porto do Rio de Janeiro para responder às questões de números 51 e 52.

1608



1817



1930



2008



(www.portalgeo.rio.rj.gov.br/EOURbana)

51. As paisagens abrangem períodos históricos significativos na história do Brasil, dentre os quais pode ser destacada a

- (A) fase da expansão cafeeira a partir de meados do século XIX e a chegada dos imigrantes europeus para substituírem a mão de obra escrava, transformando a cidade do Rio de Janeiro em centro de recepção dos imigrantes.
- (B) transformação do Rio de Janeiro em capital da colônia em 1608, pela qualidade do seu porto e em razão da existência de uma população urbana significativa, formada principalmente por artesãos e funcionários públicos.
- (C) entrada do pensamento neoliberal, com a eleição de Fernando Collor, cujo governo concentrou esforços em transformar o Rio de Janeiro em uma cidade global, com o incentivo à instalação de empresas multinacionais na cidade.
- (D) aceleração da industrialização na década de 1930, como resultado das políticas desenvolvidas pelos governos militares que transformaram o Rio de Janeiro na primeira metrópole nacional, superando São Paulo e Salvador.
- (E) vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, com a transformação do Rio de Janeiro em sede do império português, o que acarretou importantes transformações econômicas, políticas e urbanas à cidade.

52. Considere as afirmações relacionadas à sequência das paisagens.

- I. Em 1608, o meio natural é predominante. A ocupação do espaço, na forma de um pequeno porto, deve-se às condições naturais favoráveis a essa finalidade.
- II. A transformação da paisagem que se percebe entre 1608 e 1808 é produto da atividade comercial, evidenciada pelos vários navios no porto, e que impulsionou a expansão urbana.
- III. Entre 1808 e 1930, é nítida na paisagem urbana a mudança econômica: a atividade comercial cede lugar à indústria, evidenciada nos vários edifícios próximos ao antigo porto.
- IV. Em 2008, percebe-se que a atividade industrial permanece como o centro da economia, moldando a paisagem urbana com galpões industriais e fazendo desaparecer a área portuária.

Está correto que se afirma apenas em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

53. Leia o texto e os itens a seguir.

“(…) Se o Brasil aprendeu a não ter vergonha do lado negro de sua cultura, se o samba virou símbolo de identidade nacional, não aconteceu, em paralelo, um esforço do País em promover social e economicamente seus cidadãos negros e mestiços. Repetidas avaliações dos indicadores sociais demonstram que pretos e pardos — as categorias que o censo identifica como afro-descendentes — estão defasados em relação aos brancos nos índices de distribuição de renda, emprego, educação e saúde.”

(Reis, João José. 500 anos de povoamento /IBGE, 4.º capítulo *A presença negra: encontros e conflitos*)

- I. A maioria da população ainda se concentra nas áreas rurais pouco desenvolvidas das regiões Nordeste e Norte.
- II. Os negros e pardos têm em média 7,1 anos de estudo. Para os brancos, essa média é de 8,7 anos.
- III. Os profissionais negros e pardos ganham em média 51,1% do rendimento dos trabalhadores brancos.
- IV. A população negra e parda compõe cerca de 25% da população total do Brasil, mas representa apenas 10% do PIB nacional.

Os indicadores sociais e econômicos que dão suporte ao texto estão apresentados apenas nos itens

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

54. Leia o texto a seguir.

O sucesso reprodutivo de muitas plantas depende, em grande parte, de insetos polinizadores, como as abelhas. Na verdade as abelhas nativas são parte integrante do mecanismo de reprodução vegetal, aumentando a produtividade de plantas cultivadas e a fertilidade dos vegetais que dependem da polinização por insetos para se reproduzirem. A extinção de uma ou muitas espécies de abelhas implica na extinção de espécies vegetais e de animais que delas dependam e promovem desequilíbrio no ecossistema, causando sérios prejuízos à nossa qualidade de vida.

(www.canalciencia.ibict.br/pesquisas/pesquisa.php?ref_pesquisa=73)

A partir da leitura do texto é possível fazer a seguinte relação:

- (A) extinção de plantas e animais \Rightarrow mudanças climáticas.
- (B) desmatamento \Rightarrow perda de biodiversidade.
- (C) diminuição da fertilidade do solo \Rightarrow extinção de plantas e animais.
- (D) perda de biodiversidade \Rightarrow diminuição da fertilidade do solo.
- (E) expansão da agricultura \Rightarrow mudanças climáticas.

55. Leia o texto e observe a paisagem.

A extensa região central do Brasil compõe-se de um mosaico de tipos de vegetação, solo, clima e topografia bastante heterogêneos. Nesse bioma encontra-se a segunda maior formação vegetal brasileira, que ocupa 23,1% do território brasileiro. A vegetação herbácea coexiste com mais de 420 espécies de árvores e arbustos esparsos. Estudos recentes indicam que apenas cerca de 20% da vegetação nativa esteja em estado relativamente intacto.

(de <http://www.wwf.org.br> Adaptado)



(www.jailton.tripod.com/capitulo4.html)

A paisagem e o texto apresentam características

- (A) do Cerrado.
- (B) das Pradarias.
- (C) da Caatinga.
- (D) da Mata dos Cocais.
- (E) da Mata Atlântica.

56. Leia os textos.

I. Em alguns lugares dos Estados Unidos matou-se uma enorme quantidade de pumas, uma espécie de onça-parda, porque estas caçavam os veados. O resultado foi que os veados se reproduziram tanto que acabaram com os arbustos e relvas e começaram a morrer de fome!

(Samuel M. Branco. *Natureza e seres vivos*. São Paulo: Moderna, 1990)

II. Na região do Pantanal matogrossense, muitos jacarés foram caçados para comercialização do couro, usado para fabricar sapatos, bolsas e cintos. Algum tempo depois desse período de matança dos jacarés, o número de piranhas nos rios aumentou assustadoramente.

(Cristiane Motta. *Aprender Juntos Ciências*, 4.º ano, Manual do Professor. São Paulo 2008)

A partir da leitura dos textos é possível afirmar que tratam de desequilíbrios

- (A) na cadeia alimentar, provocados pela eliminação dos predadores.
- (B) na cadeia alimentar, provocados pelo aumento de produtores.
- (C) ambientais, causados pela intensa urbanização e industrialização.
- (D) ambientais, causados pela ampliação de fronteiras agrícolas.
- (E) ecológicos, relacionados ao desmatamento e diminuição da biodiversidade.

57. Considere a história em quadrinhos, da Mafalda.

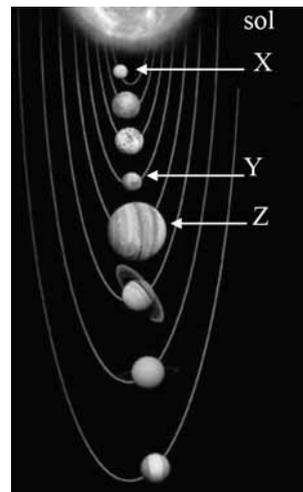


(Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1998)

Em sala de aula, a leitura da tirinha pode ser ponto de partida para que o aluno faça a relação entre

- (A) o movimento de translação da Terra e a ocorrência das estações do ano.
- (B) o movimento de translação da Terra e o movimento aparente do Sol.
- (C) o movimento de rotação da Terra e a sucessão dos dias e das noites.
- (D) o movimento de rotação da Terra e o calendário de 365 dias.
- (E) a inclinação do eixo terrestre e a determinação das direções cardeais.

58. Considere o esquema e os itens a seguir.



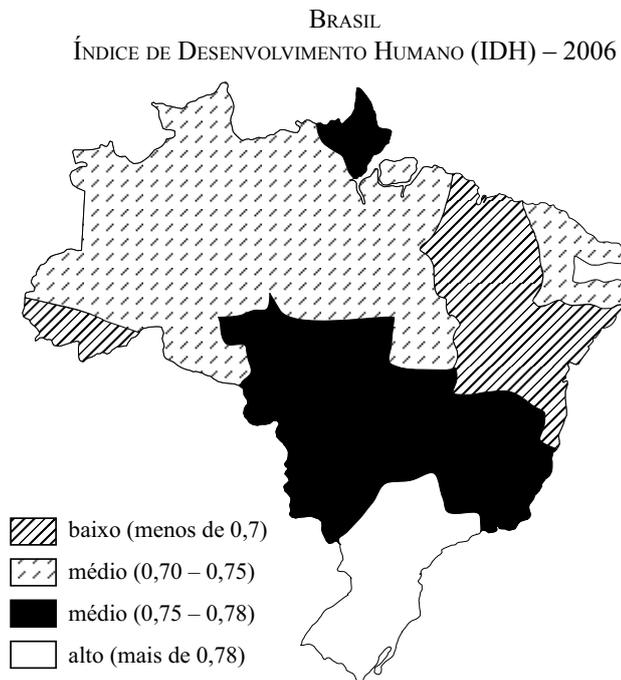
- I. O clima desse planeta é o mais parecido com a Terra. No verão, a temperatura chega perto de 20 °C e no inverno pode chegar a -140 °C. É possível observar a presença de calotas polares formadas de gelo seco (gás carbônico congelado). Acredita-se que nele exista água congelada próximo dos polos e abaixo da superfície. Sua translação tem duração de 687 dias.
- II. No dia desse planeta, a temperatura atinge 430 °C, e do lado oposto, ou seja, durante a noite, essa temperatura cai para -180 °C. Fotos tiradas por sondas espaciais mostram que ele é muito parecido com a Lua, por causa do grande número de crateras, mas sua composição química tanto da superfície quanto do seu interior é parecida com a da Terra. Sua translação tem duração de 87 dias.
- III. A composição é parecida com a do Sol, hidrogênio e hélio. Esse planeta só não é uma estrela como o Sol porque a quantidade de massa não é suficiente para elevar a pressão e a temperatura dos gases a ponto de produzir grandes reações nucleares. Sua translação dura 12 anos e seu diâmetro é de 142 984 km.

(www.cdcc.usp.br/cda/aprendendo-basico/sistema-solar/index.html)

Assinale a alternativa que relaciona corretamente os planetas X, Y e Z às suas respectivas características.

	X	Y	Z
(A)	I	II	III
(B)	II	I	III
(C)	II	III	I
(D)	III	II	I
(E)	III	I	II

59. Observe o mapa a seguir.



(M.E. de Simielli, *Geoatlas*. São Paulo. Ática, 2007. Adaptado)

Sobre o IDH do Brasil é correto afirmar que

- (A) é mais baixo na região Norte, indicando baixa expectativa de vida e renda *per capita* nessa região.
- (B) é mais alto no Centro-Sul do país, indicando melhores condições de vida da população nessa região.
- (C) é mais baixo nos estados com menor densidade demográfica, como os das regiões Norte e Nordeste.
- (D) evidencia desigualdades regionais em relação à natalidade, mortalidade infantil e expectativa de vida.
- (E) relaciona-se fortemente às taxas de urbanização e ao êxodo rural.

60. Leia o texto.

Somente a partir de meados da década de 1960, a agricultura brasileira inicia o processo de modernização, com a chamada Revolução Verde.

A expansão da agricultura “moderna” ocorre concomitante à constituição do complexo agroindustrial, modernizando a base técnica dos meios de produção, alterando as formas de produção agrícola e gerando efeitos sobre o meio ambiente.

(Rosane Balsan. Impactos Decorrentes da Modernização da Agricultura Brasileira. Em: www.miniweb.com.br/Geografia/.../agricultura/mod_agricola.pdf)

Dentre as alterações provocadas pela modernização técnica da produção agrícola pode-se destacar

- (A) a subordinação do campo à cidade e a diminuição da concentração de renda.
- (B) a diminuição da exploração da mão de obra e da concentração de renda.
- (C) o aumento da concentração fundiária e a diminuição do êxodo rural.
- (D) o aumento da produtividade e da concentração fundiária.
- (E) o aumento da produtividade e a diminuição do êxodo rural.

Nome do candidato

Inscrição
